ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1923 N.º 591

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

BASILIO Teles, que deve ter ficado hoje enterrado no cemiterio de Matosinhos, metido dentro do seu velho fato sem côr e embrulhado num sobretudo coçado, que era toda a sua fortuna material — é mais uma das figuras do fim do seculo passado e deste primeiro quartel que morre sem deixar de si outra coisa que não seja a gloria do seu nome.

Não foi um homem vulgar. Nem como inteligencia, nem como pensador, nem como idealista. Como caracter, integro até á excentricidade, fica mesmo raro como certos livros, que só se topam nas bibliotecas pobres dos desherdados de ambições.

Basilio Teles — cuja mocidade com sua barba loira, sua independencia selvagem, sua revolta consciente, sua generosidade incapaz de ser prostituida, estão longe da ideia que delas hoje se faz — estava esquecido. Idealista da liberdade, que prégou e que exerceu, morreu livre, sob a forma da pobresa. Republicano altivo, á maneira de Platão, para quem a Republica era a virtude, morreu agarrado á saudade do seu ideal — que não viu realizado.

Homem de gabinete, pensador e critico, vendo o mundo pela sua verdade taciturna e nunca pelos prismas faceis e alegres das conveniencias — sucumbiu entre livros, afastado dos homens.

Em novo fôra crente mas aspero, romantico mas duro, fiel mas irreverente, apaixonado mas prudente, e — solteirão incorrigivel e modelo — nunca sua alma pura foi agitada por outros amores que não fossem os da sua aspiração politica, necessidade da sua alma espartana e incorruptivel.

Tinha um volume em conclusão: a tradução em verso do *Livro de Job*. O filosofo compunha ácêrca da pobresa. O pensador cantava.

Os biografos severos, e os criticos politicos dirão que Basilio Teles passára o seu ciclo; que as manifestações de isenção moral e de renuncia, de pessimismo soturno e de misantropia, queriam apenas significar que Basilio Teles estava morto ha muito. Lisongeadores — irão buscar o seu periodo de exilio e de revolta para elevar o homem, que coerente ao ideal, não se perverteu ao simulacro da realização.

Como disseram de Ramalho Ortigão — dirão que ele só foi belo quando foi trovejante.

Engano grosseiro.

Basilio Teles morreu coerente e digno. O seu pessimismo era um reflexo do seu profundo, lealissimo espirito critico. Pensava e escrevia como pensava. Não soube adaptar-se ao sucesso. Liberdade, Democracia, Republica — amou-as sem as ter possuido. Como certos romanticos deslocados no nosso tempo, pensou que a posse avilta. E, embrulhado na sua fé escura e no seu sobretudo sem côr, preferiu o isolamento voluntario, o ostracismo generoso ao usufruto que os outros fazem da Liberdade, da Democracia, da Republica, que amou, pregou e ia agora cantar, talvez, no seu *Livro de Job*.

* * *

ANUNCIA-SE uma atitude mais intensa de oposição ao actual governo por parte do partido nacionalista. Interrogados por nós alguns antigos deputados reconstituintes e liberais, disseram: «Não nos consta nada».

* * *

ALGUNS democraticos pensaram no nome do dr. Afonso Costa para a presidencia da Republica. Sabe-se que o antigo presidente de governo de maneira alguma aceitaria essa honraria, que reputa, na sua propria expressão, de «prematura».

DE VIAGEM

LYON, 8 de março.

Ignoro o que si pensam do Congreso da Imprensa Latina, porque eu proprio, quando parti de Lisboa, não trazia ideias muito assentes sobre o assunto.

Dentro de mim, acreditava que ia assistir a um velho espectaculo de fogo de vistas — a retorica dos países latinos queimando tropos e lugares comuns, em honra de quimeras, a dansar sobre taças de «Champagne».

Tenho um grande horror ás fraternidades — motivo por que não acreditava muito nos sentimentos da familia latina.

Enganei-me, declaro-o com satisfação.

Ha uma atmosfera de simpatia, entre todos os congressistas, que não morrerá com a ultima sessão, visto corresponder a uma imperiosa necessidade da vida dos povos ocidentais.

Os proprios franceses trataram de evitar atribuir-se qualquer superioridade sobre os seus irmãos.

Como um representante da Rumania se esforçasse por demonstrar ao Congresso que a França tinha o direito de aceitar especiais homenagens pelo seu heroismo na guerra e pelos seus sofrimentos na paz, logo um redactor de *Le Journal* se levantou para dizer que não era conveniente tratar questões que não comportassem uma perfeita igualdade de nações.

Esta atitude satisfez-me — o que me levou a aplaudi-la sem reservas.

O jornalista Jean Vignaud teve a coragem de mostrar a significação do Congresso, pedindo que lhe não dessem um caracter de realizações praticas e utilitarias, pois a civilização latina sempre teve em mira realizar o direito apoiada na justiça.

No entanto, ficou-se a meio caminho da verdade. Ha mais alguma coisa a dizer e que interessa a todos os latinos, mas especialmente á França.

Contra o que muita gente crê, o pensamento homicida que gerou a ultima guerra, continúa vivo e arfante de barbarie. O Diabo anda á solta, espalhando odios e afiando punhais. Sente-se que ha um fogo morto, em toda a Europa, que, repentinamente, pode lançar sobre as cidades e as raças as suss labaredas devoradoras.

Existirá ainda qualquer meio de o fazer morrer nas suas proprias cinzas?

Só a nossa mentalidade é capaz de acalmar a heroicidade das raças que, sob o pretexto de expandir-se, se propõem esmagar o latinismo, sugando-lhe o sangue.

Naturalmente, a França corre o maior perigo. Depois dela, a ameaça atinge-nos em pleno peito.

Que convem fazer, portanto?

Torna-se indispensavel que nos unamos todos para o bem e para o mal — sobretudo para o bem.

Defendamos a Europa e o mundo de novas guerras, imprimindo ao jornalismo a nobre feição humanitaria que lhe compete, para que advogue as altas e nobres ideias de paz, justiça e igualdade que constituem a rasão de ser da nossa civilisação.

Os alemães e os russos, que se multiplicam como raças que não querem saber... de miserias, não nos inquietariam, se porventura alimentassem só intentos pacificos.

Infelizmente não é assim. Para além do Rheno e para além do Duma, ouvem-se rugidos inquietantes.

A França com a sua precaria natalidade e com a sua rara percepção dos problemas vitais, encontra-se actualmente no Ruhr, reclamando o que lhe devem e cuidando de acautelar-se contra más surprezas.

As nações latinas da Europa e da America têm obrigação de a não abandonar, dado o distante alheamento em que se conservam a Inglaterra e os Estados Unidos.

A sorte dela será tambem um pouco a nossa sorte.

Trabalhemos para que a futura civilização destrua o espirito guerreiro, amaciando assim com a nossa cultura latina a furia dos povos proliferos e violentos.

O Congresso da Imprensa Latina, onde o nosso Portugal é evocado com tão afectuosos termos, marca o primeiro passo para uma obra que virá a salvar os povos de novos massacres.

Brevemente — de aqui a algumas horas — encerrará os seus trabalhos.

Se se desse o caso de resultar esteril, como as conferencias dos diplomatas, eu regressaria a Portugal com terriveis apreensões. Mas tal não se dará, porque todos os delegados das nações latinas compreendem perfeitamente que a hora não é para palavras vãs.

Joaquim Manso

O SR. dr. Vasco Borges, que — como o *Diario de Lisboa* noticiou — apresentara com nobre intuitos um projecto ao sr. ministro da Agricultura, para por ele se combater a carestia da vida, devendo pelo governo, que estudou o caso em conselho de ministros, ser nomeado um juiz sindico com largas atribuições — desinteressou-se do assunto. Claro que esse cargo de juiz sindico, que alguns viam já talhado para o dr. Vasco Borges, que certamente o não aceitava em condição nenhuma, não lhe será sequer oferecido. E' mais uma ideia por agua abaixo.

* * *

AS conferencias que o sr. Fidelino de Figueiredo devia realisar em maio no King's Colege (Universidade de Londres), segundo o convite do respectivo Conselho Escolar, foram transferidas para outubro, por motivo do conferente não poder ir pessoalmente lê-los.

Serão lidos por Mr. Edgar Prestage, o ilustre professor e historiador, e versarão os seguintes temas: *Camões como poeta lirico, Camões como poeta epico* e duas sobre as *Modernas ideias ácerca dos descobrimentos geograficos dos portugueses*.

Já foram entregues os respectivos textos ingleses.

* * *

O SUB-DIRECTOR do «A B C», de Madrid, que tomou parte no Congresso da Imprensa Latina, telegrafou para o seu jornal o seguinte:

«O resultado do Congresso oferece uma base importante para persistir na obra de consolidação das relações da Espanha com os outros países latinos. A Espanha não deve esquecer que paralelamente com estes problemas do latinismo tem outros de maior urgencia com Portugal e com a America espanhola. Para estes ultimos não precisa a Espanha de guias, medianeiros ou interpretes».

* * *

ANUNCIA-SE uma pequena scisão no partido nacionalista. Discordancia de vistas por causa da interpelação Alvaro de Castro. E' de crêr que alguns prudentes elementos do novo bloco politico convençam o seu correligionario de que a força de um partido não está em vencer adversarios mas em se vencer a si proprio.

* * *

PENSOU-SE em substituir o sr. Antonio Maria da Silva na presidencia do ministerio, dado o seu estado precario de saude. O chefe do governo é contrario á ideia, posto que deseje deixar o poder. A ideia de cair por efeitos de doença, e não por efeitos de acção politica adversaria, repugna-lhe.

* * *

LIVRO novo. Prosa feminina: «Cartas do Campo e da Cidade», de Luzia, a autora consagrada do «Rindo e Chorando». E' um livro, acima de todo o reclame banal. São estes volumes de literatura equilibrada, onde há beleza salutar e fresca, que nos compensam de tanta prosa doentia, vestida de vidrilhos. Edição da «Portugalia».

* * *

APROXIMA conferencia do teatro Nacional realiza-a quinta-feira o sr. Aquilino Ribeiro, que dissertará sobre Anatole France. Deve constituir um autentico exito literario.

* * *

VOLTOU a Lisboa o sr. Cunha Leal, ilustre director do *Seculo*, a quem fazemos o nosso cumprimento.

Um confronto

O empregado bancario e o funcionario publico

De um empregado bancario, que assina «José Ninguem» recebemos uma carta interessante, na qual se cotejam os ordenados dos funcionarios publicos com os dos empregados comerciais e bancarios.

Dessa carta recortamos um periodo, no qual se faz a defeza dos ditos empregados bancarios e comerciais:

«Longe de mim a ideia de discutir a razão que possa assistir aos empregados publicos, pois bem sei que os honorarios que, geralmente, percebem não estão em relação com as actuais condições do custo da vida, mas a comparação estabelecida parece-me um pouco descabida. Eu bem sei que, entre os empregados publicos, ha muitos que são zelosos e trabalhadores, mas muitos outros ha, — toda a gente o sabe, — que nada produzem, e até os ha que só raras vezes aparecem nas repartições. Visto que o articulista do *Diario de Lisboa* toma para pontos de referencia um chefe de repartição, devemos admitir que, no commercio bancario ou em outro, tal categoria corresponda a um chefe de serviço, seja chefe de escritorio, de correspondencia ou de contabilidade. Sendo assim, verificará quem quizer dar-se a tal canceira, que qualquer dos ultimos entra no escritorio ás 10 da manhã e sai ás 5 da tarde, quasi sempre mais tarde, com um ligeiro intervalo para lunchar, havendo-os até, — e é o maior numero, — que luncham no escritorio, porque as suas ocupações lhe não permitem sair. Sucede tambem muitas vezes que, a despeito de tão assiduo trabalho, ainda lhes sobra que fazer em casa. Além disso, o empregado bancario ou comercial, se não consegue economias para a velhice, ou se não póde filiar-se em qualquer monte-pio que lhe garanta o pão nos ultimos anos da vida, fica sujeito a morrer de fome, porque, em geral, os donos das casas de nada querem saber, e os poderes publicos nunca se lembraram de providenciar a tal respeito. Por outro lado, o empregado publico, que ascende na escala hierarquica á maneira que a idade avança, tem o seu futuro garantido pela reforma, e está ao abrigo de privações. Ao contrario do que sucede ao empregado bancario ou comercial categorisado, o chefe de repartição entra ás 11 e mais tarde ainda, trabalha o que póde ou quer, pois o serviço não aperta e tanto faz que fique pronto num dia como no outro, tem a sua licença anual garantida e, se adoece, não tem preocupações de que o seu serviço se lhe atraze. E tanto isto é assim que muitos chefes de repartições teem tempo para ser deputados ou exercer comissões variadas, acumulando logares, o que nenhum empregado bancario ou comercial póde fazer, porque o tempo mal lhe dá para cuidar das obrigações do unico logar que exerce. De mais, á parte as excepções, o empregado comercial não está mais bem pago do que o empregado publico, e, entre uns e outros, ha esta enormissima diferença: uns sustentam o Estado, os outros são por este sustentados».

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

DA VIDA QUE PASSA

Alfredo Guimarães

UMA FIGURA DA LISBOA ARTISTICA E ELEGANTE QUE DESAPARECE

Numa destas manhãs de extraordinaria primavera precoce, que nos tem deslumbrado o olhar e afagado o espirito, foi sepultado junto ás raizes dos ciprestes verdes dos Prazeres — constantemente apontando o céu — um dos «gentlemen» mais interessantes da reduzida «élite» artistica e elegante da nossa capital: os despojos mortaes de Alfredo Guimarães.

Talvez este nome ainda hoje seja desconhecido e não tenha particular significação, dentro das fileiras das turbas baixas e egoistas, compostas de ventres, que o tragico «post-bellum» — mais tragico talvez que a propria guerra — lançou para a luta dos mercados, e para as quais a Bolsa, além, perto da Alfandega, é templo mais digno de respeito e veneração, do que a Batalha estilisada em graça e leveza. Assim deve ser, porque Alfredo Guimarães era um desses espiritos muito raros e subtis, que viviam fora do seu tempo mercantil e interesseiro, tendo criado uma atmosfera especial, muito sua, em que vivia, e toda ela feita dos reflexos da graça e da leveza inherentes aos seculos passados, mormente os seculos dos três Luizes, o seculo delicioso do nosso D. João V, e, indo ainda mais longe no passado, até o proprio seculo espano-arabe.

ALFREDO GUIMARAES

Era numa atmosfera assim, de vetustas belezas resurgidas por suas mãos de finas linhas, sempre cuidadosamente tratadas, que Alfredo Guimarães vivia no seu *home*, numa velha e pitoresca rua de Lisboa—a rua da Cruz dos Poiais —ao lado duma esposa dedicadissima, outro espirito de *élite*, que, como ele, conheceu a graça e o geito com que se deve pegar num tapete de Arraiolos, ou numa figurinha *arlequin* de Saxe.

O *home* de Alfredo Guimarães, o museu das muitas raras belezas antigas!... A vida de Alfredo Guimarães, meio seculo dedicado a salvar as mais encantadoras reliquias da arte antiga, a salvá-las do pó côr de cinza, e da estupidez humana, côr da treval...

Porque Alfredo *Bric*—de Guimarães *Brac*, como o espirito insonso e *fade* do Chiado alfacinha o alcunhava, foi o mestre autentico e erudito da complicada e subtil arte do *Bric-à-Brac*, foi o primeiro a mostrar á evidencia que para se ser *gentleman*, e culto, espirito superior e homem educado, é condição indispensavel a veneração e o gosto por todas essas finissimas pequenas grandes coisas que nos deixaram as *élites* passadas, as gerações educadas, os espiritos abençoados pelo dom especial de crear e cultivar beleza: gravuras, e faianças, quadros e joias, obras de talha e marfins, moveis e bronzes, cristais e pedrarias, coisas que nos falam de reis e rainhas, de grandes damas e de *grands seigneurs*, de grandes cardiais e de *petits abbés*, de cabeleiras empoadas e de maneiras delicadas... Que lindo é ter sabido assim viver, oh, politicos que passais emporcalhando tudo, oh, mercadores que digeris pesada, custosamente!

E assim foi Alfredo Guimarães quem ensinou em Portugal—e ensinou-a até á perfeição—a arte de mobilar o lar, arte que se prende ao proprio culto, ao proprio amor pelo lar, e assim é uma arte intrinsecamente moral e cristã. Queira Deus que do seu ensinamento, do seu exemplo, alguma coisa ficasse para esta sociedade portuguesa tão batida por maus ventos.

Nós tivemos a fortuna de religiosamente pousar o nosso olhar sôbre todas aquelas maravilhas, entre dificuldades e canceiras, colecionadas durante perto de meio seculo profundamente dedicado á arte. Conhecemos todas aquelas preciosidades, desde a riquissima berlinda brazonada, logo á entrada, e que parece adejada por amores de Watteau, até ao mais raro prato China da familia verde, sôbre quem caía a luz esbatida dum lustre de Veneza, e por isso não podemos deixar de afirmar que morreu um dos mais finos cultores da arte em Portugal.

. . . . . .

Morreu Alfredo Guimarães. Poucas horas antes de morrer, belamente, serenamente, *portuguêsmente*, pediu um sacerdote e tomou os sacramentos. Morreu como um cristão. As suas mãos extremamente palidas apertavam um seu Cristo muito belo, e formosamente trabalhado. Era uma das joias do museu. E todas aquelas reliquias do passado viram passar o padre e morrer um justo...

Linda paixão aquela que leva a morrer assim!

P. de C.

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Juliño)

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Maria Francisca Teles da Silva (Tarouca), D. Helena Avelar Leite Perry Neufort (Leite Perry), D. Maria Etelvina Waldeu Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e D. Odulia Mitre.

E os senhores:

D. Nuno de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), dr. Inacio da Mota Ferreira Marques, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, comendador Domingos Briffa, Filipe Reynolds de Sousa, José Simões Ferreira, Carlos Diniz e José Geraldes Pinto Malheiro.

—Faz hoje anos a menina Albertina Carvalho e Oliveira Carmo.

—Fizeram anos: ontem o sr. Alberto de Sousa e no dia 11 a senhora D. Ana Judice de Vilhena.

A caridade

Recita de amadores

Devem começar por toda esta semana os ensaios dos córos da lindissima opereta em um acto «O casal de Margarida», que fechará o espectaculo da elegante recita de caridade que nos primeiros dias de proximo mês de abril se realizará no teatro de S. Luis, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que, como temos noticiado, abrirá pela representação da engraçada comedia «Sua Excelencia», original do saudoso comediografo Gervasio Lobato, cujos ensaios estão decorrendo brilhantemente sob a direcção da notavel actriz senhora D. Lucinda Simões.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine», hoje em dia o salão cinematografico preferido pela nossa aristocracia para os seus «rendez-vous» quotidianos, a ser todas as noites um elegantissimo ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. Nestas ultimas noites, recorda-nos ter visto ali, entre outras, as senhoras:

Madame Belford Ramos, condessa de Arge e de Pinhel (D. Dolores), D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Luiza Mousinho de Albuquerque de Atayde, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Maria Amelia Cid de Pereira Coutinho, D. Julia de Barros Abreu, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Ermelinda de Miranda e Sousa e filha, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Alice Lopes de Almeida e irmãs, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Alice Burnay, D. Odulia Mitre, etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Fox e do Chiado Terrasse, onde se estreiam mais dois novos episodios do magnifico «film» em series «A mão invisivel», e á noite no S. Luiz, festa de Antonio Tavares e Joaquim Fonseca, com «A leiteira de Entre Arroios», a revista «Fruta do tempo» e uma conferencia humoristica por Vasco Sant'Ana.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem, pela orquestra sinfonica portuguesa em ultimo concerto de assinatura: Duqueza de Miranda, Viscondessa de Alvelos, madame Viscowich, D. Sarah da Mota Veira Marques, D. Luisa Guedes de Andrade e filhas, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Ana Alves de Novaes e filhas, D. Laura Cancela Infante de Lacerda, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros, D. Amalia de Brito Capelo, D. Pilar de Oliveira e filhas, D. Maria de Castilho, D. Carolina Serzedelo, Madame Ernesto Ferreira, D. Alice de Brito Capelo de Morais, D. Palmira de Lucas Torres, D. Amelia Torres de Farinha, D. Maria Sofia Bleck de Lencastre (Louzã), D. Maria da Assumpção Perestrelo d'Orey, D. Hebe de Neto e Pereira Serzedelo Ribeiro Ferreira, D. Maria Maximino de Arriaga de Melo Tavares e irmã, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Doentes

Na proxima quinta feira deve dar entrada na casa de saude da Associação dos Empregados do Comercio, a fim de sofrer uma intervenção cirurgica, o nosso amigo e colaborador sr. Manuel Adolfo Rodrigues, empregado no Banco Ultramarino.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, regressou da sua casa de Braga ao seu palacio das Grades Verdes, na Granja, o sr. dr. José de Faria Machado.

—O sr. Visconde de Paço de Nespereira (D. Gaspar), regressou á sua casa em Braga.

—Encontra-se em Lisboa, vinda das Caldas da Rainha, a sr. D. Maria Augusta de Sousa.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje não ha espectaculo, a fim de se activarem os ensaios do novo original português A PRIMA INGLESA, cuja primeira representação se realisa na noite de 16 do corrente em festa artistica de Ausenda de Oliveira—Bilhetes á venda.

AMANHÃ — Recita de Antonio Tavares e Joaquim Fonseca, com a LEITEIRA DE ENTRE ARROIOS e a FRUTA DO TEMPO e uma conferencia.

EDEN-Teatro

Outra noite de entusiasmo

HOJE — Ás 21 horas

A opereta portugueza de grandioso sucesso, em quatro actos, original de

João Bastos, Bento Faria e Fil. Duarte

O FADO

Desempenho a cargo dos principais artistas da Companhia

DETECTIVE

vigilancia de pessoas e investigações comerciais. Trata-se com seriedade, sigilo e economia. Dão-se referencias.

Posta Restante, C. Castro, Lisboa.

AO HERPETOL

Devó o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o pedacente vê-se livre de quasi todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, as doenças na pele e as comichões por mordeduras de insectos. Não hesite e compre um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 232, No Porto, rua Santos Manuel, 66.

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

Só vende mais BARATO

o Correia, Moura & Pimenta, Lt.ª

RUA DE S. PAULO, 186

Proximo á Casa da Moeda

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O MINHO

VISTO

POR ARTUR PORTELA

Duas horas de paisagem, a toda a fôrça dos musculos da máquina, alto Minho, limpam os olhos de todas as impurezas, de todas as nevoas da cidade. A vida renova-se. As pupilas imersas num banho lustral de côr, em breve afirmam emoções e a sensibilidade natural acorda, livre de atavios. Tira-se o chapéu e põe-se a gente, de vidraça descida, á janela da carruagem.

De principio a paisagem é aspera. Comas de pinheiros, sêcas, fraguedos dependurados, giestais em flôr, goteando oiro, arremessam braçadas á linha ferrea. O ar está frio, cirros cobrem o horisonte. Por muito tempo o Douro, lagarteando entre insuas, molhadas, nos acompanha. Uma esquerda rapida e o Minho entra de surpreender as pupilas.

A terra é farta, gôrda e negra. Bandejas de verdura, com trigo de folha humilde, debruadas de maninhos.

A fumaceira do comboio prende-se na tristeza espectral dos pinheiros e no oiro dos giestais. Alargam-se para o prado, planos sucessivos, dum verde unico de gravura inglesa, cortado de aguas, regatos, levadas. As arvores fructeiras, os chouposos, os ulmeiros, as faias, estão nuas. Nem uma folha! O inverno levou tudo, mas trouxe a agua. Troncos curvos de arvores ribeirinhas degradam as terras, marcam os limites, entrelaçam os ramos. Pequenas vergonteas, repetidas, raizes ao vento multiplicam-se nos longes e um nevoeiro roxo, feito de todos estes ornatos, deixa correr sob ele as aguas imensas desta terra. De onde a onde, aparecem rotos ou destingidos reclames das casas do Porto. A velocidade não permite distinguir caracteres. As vilas têm todas um ar burguês. Olham telhados vermelhos, de marselha, o pinheiro, sempre o pinheiro, subindo nas encostas, desaparecendo nos vales, atalaya eterna do granito, eriçado de cardos ocullo ao longe, nos baixos relevos bronzeos da montanha.

Santo Tyrso, Famalicão... Cacarejam-se nomes de estações. Cada monte com a sua vila, panejadas de nuvens, cada baixa, arredonda, engastada em mato hirsuto, pranteada de aguas, só trigo, só centeio.

Quem vier aqui buscar costumes, tradições, engana-se. Vê-se cultivar a terra o homem da cidade, ou que finge da cidade. Já não ha mesmo o adeus, ou o salve-o Deus, dos que vão e dos que ficam. O progresso ruçou os costumes, trouxe o chapeu mole e até mesmo aqui em Braga, já a criada me trata elegantemente por você.

Em Famalicão desenha-se intimamente o Minho. E' a vide de enforcado, sempre cascosa, lacoontica, entrelaçando-se, na arvore. Em cada tronco um bacelo, com formas salientes a adivinhar a pura videira. Contam-se aos milhares, estendem-se pelos caminhos, tragam os vales liberrimos de verde, onde a levada transmite a riqueza a lameiros e baixios.

O sol tem uma brancura fosfatada. A cordilheira, rola na sua vaga negra, casais fugitivos, esparços. A habitação aqui nasce feliz, quasi espontanea.

E sempre, sempre, manchas de verdura, campos regadios, grandes linhas de agua, concentricas, pastagens doces, brincadas de oiro; a vide, continúa, inextimavel, nodosa no pé, terrivel e tentacular, desfolhada, mas já de seiva percursora dos belos bagos do outono.

Braga!—anuncia-se. A estação, sarrafuscada de carvão, agora. E' quasi noite. O electrico corta a paisagem, que a cidade tem ás portas. E' um grito odioso, vêsgo, entre as leiras, que descem, em degraus, das montanhas.

Braga é uma cidade dura, batida de nortadas, granito e gesso, o granito a dominar. A cidade respira por um café, entalado num velho palacio de arcos romanicos, as suas elegancias e as suas literaturas. Nos passeios o granito eterno que gasta os passos. A vida é pouca. Silencio e recolhimento. Ruas ladeirentas. Predios adormecidos.

Já noite, vou vêr a Sé. E' duma grandesa que esmaga, cintada de pedras, negra, tragica e ameaçadora. O templo é irregular, pesado e baixo como uma carapuça. Corro ruas para lhe achar a fachada. Então, páro! Sobem doidos os torreões, é noite lá em cima.

A treva desfez a pedra; a pedra gastou os seculos; os seculos caem na noite. Ainda o olhar acompanha a linha curva dos três arcos, sobe um pouco e tenta adivinhar. A noite e o granito, ligados, amassados com grandeza, arremessam das janelas, trevas e almas de guerreiros.

Em toda esta catedral, criptas, vizeira despedaçada, perdida na noite, ha no entanto luz. Cristo morre, sobre as grades, violento e crispado, feroz e barbaro, como ha seculos ali o colocaram, entre cinco tocheiros acesos.

São as cinco lançadas do centurião. São as cinco feridas; são as cinco dores, são os cinco pecados, são os cinco sentidos. São as cinco verdades que jámais se apagam, na eternidade dos seculos.

Artur Portela

POLITEAMA EMPREZA LUÍS PEREIRA Tel. 3028 N.

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ás 21,30—O episodio historico, trabalho explendido de AMELIA REY COLAÇO

A RIBEYRINHA

LINDO SCENARIO LUXUOSO GUARDA-ROUPA DE CASTELO BRANCO

Sexta-feira, 18—Recita dos autores

DOMINGO, 18—Grande concerto extraordinario, pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Festa do seu regente maestro FERNANDES FÃO

MARQUES & SANTOS, L.DA

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS

Corte esmerado

Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia—Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º

LISBOA

NACIONAL Telef. N.º 3049 A's 21,30

HOJE Ultima representação

MISTER WU

A'manhã

Recita extraordinaria

AMOR DE PERDIÇÃO

Reaparição do actor JOAQ. COSTA

APOLO TELEF. N. 4129 HOJE

Companhia José Ricardo

SEMPRE, ás 9 horas da noite prefixas

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão,

José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

SUCESSO INEGUALAVEL

Em vista das colossais enchentes vendem-se já bilhetes para toda a semana

Programa sensacional

Duas estreias no Coliseu dos Recreios

Cada vez ha mais entusiasmo pela companhia de circo que está no Coliseu dos Recreios e que o publico não se cança de admirar e aplaudir todas as noites reconhecendo que os seus admiraveis trabalhos não podem ter competidor. Esse entusiasmo que o publico tem manifestado, ha de, porém, ser muito maior quando admirar os surpreendentes trabalhos dos artistas que hoje ali fazem pela primeira vez, a sua apresentação e que são autenticas celebridades: Esa Japanese Oriental Balancing, Act e Iame Brandt, este o mais aeropedestre que se tem apresentado nos principaes circos estrangeiros. Está, portanto, a variar cada vez mais os seus programas a grande companhia de circo que é, sem contestação, a melhor e mais artistica que tem vindo a Lisboa.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, SERIÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 81—LISBOA

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.º ANDAR

Obesidade—Artristismo

Mecanoterapia—Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O Circo

Quando entro num circo, ponho-me sempre á varanda azul dos meus dez anos, a olhar a vida por um prisma que deforma as figuras como o alvaiade e o nariz de cêra com que os palhaços se caracterizam. Os acrobatas, os «jongleurs», os Walters, as mulheres que correm no arame, os homens que levantam bolas de ferro como se fôssem bolas de sabão, atravessam a pista como os personagens lendarios e fantasiados dos livros de contos para as crianças lêrem. Um macaco sabio que faz rir o publico com as suas momices é muito menos inofensivo que alguns palhaços do circo ambulante da vida—que riem de duas maneiras: debaixo da mascara e á superficie da pele. E' o riso superficial que magnetisa como os farois incandescentes de um automovel ou o assobio prolongado e lugubre da cascavel.

* * *

Nem sempre o circo copia os gestos da vida. Muitas vezes, a vida é que copia os gestos do circo.

* * *

Aquele homem que levanta pesos e tem uma mulher de sorriso claro e infantil a animar-lhe a expressão, não pode deixar de sêr o «galan» inconsciente de um drama de amor que levou para o circo uma ilusão em flôr. Aos olhos extasiados do publico, a ilusão mantem-se. Mas lá em casa, sabe Deus que prodigio de equilibrio para não caír do arame...

* * *

As crianças acham graça aos palhaços, não pelo que eles dizem, mas pelo que eles fazem. E' todo um poema psicológico de gestos e de expressões fisionomicas—para ganhar no fim da noite o pão do dia seguinte. Ha palhaços que enriquecem e vão ao circo revêr-se no gesto e na momice de outros palhaços. Quando sáem, olham instintivamente para o espelho, com a impressão de que ainda trazem na cara a pintura de alvaiade e sarcão com que andaram disfarçados tanto tempo.

Norberto Lopes.

Lêr na 3.ª pagina:
IMPRESSÕES DE VIAGEM
por Artur Portela

O ROUBO
na revista «De Teatro»

O roubo praticado nos escritorios da revista *De Teatro* de que deram noticia os jornais da manhã, de ontem não foi, como se disse praticado por um empregado do escriptorio daquele nosso colega, mas por pessoa estranha ao mesmo. O agente Ferreira da Silva, habilmente conseguiu em 24 horas descobrir o autor da proeza, que se encontra detido.

CAMBIOS

Dia 12

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|64	2 9|64
» fim mês	—	—
Paris	—	1 455
Berlim	—	—
Holanda	—	—
Espanha	—	3$ 25
Belgica	1$235	1$255
Italia	—	—
Suiça	—	—
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	—	23 970
Brasil	2$690	2$750
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A NOSSA JUSTIÇA

UM JULGAMENTO COM SCENAS DE TRAGEDIA

Uma audiencia no Tribunal de Defesa Social

O Tribunal chamado de Defeza Social, funcionou no ultimo sabado, ali na Boa Hora; e o jornalista, que por uma questão de acaso assistiu aos julgamentos, trouxe notas curiosas do que lá viu e ouviu. Aquilo tem, a um tempo, manchas negras de tragedia, e traços comicos de caricatura. E' a vasa dos desgraçados que andam para aí, na cidade, a fazer do crime um oficio e a fazer da vadiagem um modo de vida; e é, ao mesmo tempo, uma especie de soalheiro de má lingua em que as visinhas se insultam e se descobrem mutuamente as mazélas; os pôdres das familias e as miserias de cada um tornadas publicas naquela exposição fôrpe de baixezas, de hipocrisias, de rancôres — quantas vezes o amor duma mulher a determinar remotamente uma scena de sangue que atirou com uma vitima para a morgue e atirou com outra para o profissionalismo da infamia ou para a punição das cadeias.

* * *

Estão muitos reus a responder. Uma mulher; dois esfarrapados de meter nôjo, inquietos sob a capa de podridão e de vermes que lhes roe o corpo; rapazes novos que fingem de operarios e são vadios apenas; gente que se veste de lavado, mas que, pelos modos, não quere trabalhar; outros a quem a policia tomou de ponta e quiz, numa vingança, sujeitar áquela vergonha do cadastro; almas que se perderam por questões de amor e corpos que se enferrujaram por oxidações do vicio; aquilo parece uma jangada de naufragos a debater-se no mar da vida em que o destino os pôs para os matar, a uns de desgraça, a outros de vergonha, a todos de tremendo oprobrio.

Um deles já foi condenado; e chora, a cabeça apoiada nas mãos, a sua raiva de se vêr preso:

Ai, liberdade! Liberdade! Ah! raio! Ah! maldita fera humana que não tem dó dos desgraçados! Ah! quem me dera aqui um raio duma pistola para acabar com isto de vez!

Para cá da teia chora com ele uma rapariga que devia ter sido bonita quando os estigmas da perdição não lhe tinham posto ainda nas faces, como marca de condenados, a gangrena dos bordeis.

Há duas alas de soldados a conter a assistencia. Há no lugar do juri uma enfiada de policias sem farda. Está a fingir de ministerio publico um oficial da G. N. R.

* * *

Foi condenado agora mais um. E' uma criança, quasi. Casaco azul e calça amarela, quando o juiz ia lêr a sentença, pôs-se a implorar:

—Oh! sr. dr.: Tenha dó da velhota, coitadinha, que morre de fome e de pena.

—Onde está a velhota?

—Está aí!

E surgiu aos pés do juiz, uma mulher; rota de trajos, um pé descalço, o cabelo a espalhar-se-lhe nos ombros num desalinho de loucura, a chorar por si e pelo filho a dôr daquele lance.

—Quero dar duas palavras a s. ex.ª—implorava a pobre mãe.

Mas não foi ouvida. A Justiça não quiz comover-se; desviou os olhos do quadro para não comprometer a rigidez que lhe compete.

O rapaz foi meter-se no magote dos condenados, e pôs-se de lá a morder com os olhos enraivados o policia que o prendera:

—Estás vingado, malandro! Fizeste o teu gosto! Já não te lembras de quando me mandavas roubar para ti as sacas de carvão!

Lá de fora, do patio, vinham agora uns gritos aflitivos, gritos de dôr, lagrimas lancinantes de mulher que ecoavam sinistramente no emparedado das salas. Quem seria? Talvez a mãe, coitada, a chorar a perda do filho e a deshonra da familia.

* * *

Depõe uma testemunha. Um homem alto, espadaudo, grandes bigodes grisalhos. Fala tão baixo, que mal se ouve. E o juiz intima:

—Fale alto. O senhor, um homem desse tamanho todo, tem obrigação de falar mais alto!

Falou com quantas ganas tinha, a defender o reu; que não era vadio porque trabalhava na Exploração do Porto de Lisboa. Mas o reu foi tambem condenado, não obstante uma mulher ter dito, logo a seguir, que ele andava na Alfandega quando o prenderam.

—Na Alfandega, ou na Exploração?

—Na exploração da Alfandega, sr. dr. juiz.

* * *

E o juiz:

—Outro!

Foi outro. Acusavam-no de ter lançado bombas explosivas nas Escadinhas de S. Crispim e noutros sitios.

—Recolha as testemunhas!

As testemunhas foram recolhidas por um oficial de diligencias de melenas engomadas a polimento, e o reu explicou o seu caso, percebendo-se vagamente que houve naquilo uma questão de inquilinato e a infidelidade de uma mulher e uma briga de familia; e calunias vingativas de um homem que tinha mais feitio para pertencer ao sexo fraco do que ao sexo forte.

O participante, porém, não veiu, e por isso a audiencia tem de ser adiada.

O oficial de diligencias avisou-o... mas pelo correio. E o juiz repreende:

—Isto era caso para o sr. ser demitido do seu logar. Então pelo correio é que se faz esse serviço?

—E o sr. dr. não sabe que é preciso um mandato com a sua assinatura? Onde está esse mandato?

Parece que tem rasão o oficial. E então, decide-se que o preso volte daí a dias.

—Isso já eu sabia — clama o reu, num protesto. Ele não vem cá senão pelas orelhas! E então a liberdade de um homem? Então vou outra vez para a «gaiola» só porque esse patife fugiu?

—Cale-se lá, homem! Espere! Lá chegará a sua vez. Mal dele se na outra audiencia não aparecer!

Obedeceu, mas foi rosnando para o banco.

* * *

Agora é outro vadio.

—E' acusado de não ter meios de subsistencia e de não trabalhar.

O réu nega a primeira e a segunda aeusação, sem saber o que diz; e vem um policia depôr.

—Não trabalha; nunca trabalhou, sr. dr. juiz.

—Porquê?

—Anda sempre preso.

Um dos já condenados, em áparte:

—Pois pudéra! A policia nem dá tempo á gente para trabalhar!

—Conhece o réu de ha muito?

—Conheço, sim senhor. Nunca o vi trabalhar. Anda sempre com outros «aquasi ingais á mêsma».

—E o cadastro?

—Isso, sr. dr., é uma coisa desconforme!

O das bombas a pedir licença, como quem pede a palavra numa assembleia:

—O' sr. Felismino, dá licença?

—O que é?

—E' que as minhas testemunhas ainda lá estão dentro encurraladas...

—E' verdade. Mande lá saír essa gente p'ra fóra.

E prosseguiram os julgamentos.

TOUROS E TOUREIROS

52 CONTOS PEDEM OS "MATADORES"

O QUE NOS DIZ O EMPREZARIO SEGURADO

O que vai ser a proxima epoca de touros? O emprezario sr. Segurado diz-nós em duas palavras o que tenciona fazer e fala-nos das dificuldades que estão surgindo para a elaboração do cartel na epoca que deve ser inaugurada em 1 de abril.

—Ainda não sei definitivamente os elementos com que posso contar. Os artistas ainda não aprovaram os novos honorarios.

—Ha reclamações...

—Exigencias que não cabem dentro das possibilidades materiais da empreza. Tanto cavaleiros como bandarilheiros pedem preços fabulosos pelo seu trabalho. Além disso, impõem a cedencia da praça no mês de maio para darem a corrida em beneficio do cofre da sua associação. Ora os encargos vão aumentando de ano para ano. Os lavradores tambem puxaram a braza á sua sardinha...

—Tem alguns projectos interessantes para a proxima epoca?

—Sim. Tenciono ouvir a empreza proprietaria para a organização de espectaculos de outro genero. Por emquanto, é segredo.

—Ouvimos dizer que se vai reatar a tradição com as esperas de touros...

—Alguma coisa ha a esse respeito e em especial para a corrida dos Padrões da Grande Guerra, marcada para 15 de junho.

—E o que nos diz sobre elementos espanhois?

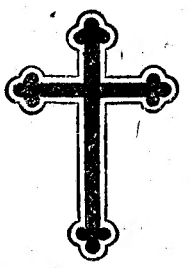
—Tambem lá o caso está muito complicado. Calcule que os «matadores» pedem de 15.000 pesetas para cima! Com o cambio da forma que está, é uma loucura contratar um artista deste preço.

—Mas conta com elementos espanhois?

—Para a corrida de inauguração tenciono apresentar o maravilhosa Mella.

—Realiza alguma corrida em Algés antes do dia 1 de abril?

—Não. Os pastos foram maus e os animais não estão ainda em condições de serem lidados.



Ilda Estefania Pereira Móra Barbosa de Magalhães

FALECEU

Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, Eduardo Pereira Mora e esposa Estefania Julia Machado Móra, Mario Eduardo Pereira Móra, Fernando Eduardo Pereira Móra, Alda Estefania Pereira Móra, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães e esposa Helena Bravo Torres Maia Magalhães, Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho e marido Vitorino Henriques Godinho, Maria d'Arrabida de Magalhães Vilhena e marido Firmino Manuel Pereira de Vilhena, Natalia de Vilhena Barbosa de Magalhães, Ana de Vilhena Barbosa de Magalhães e Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida esposa, filha, irmã e cunhada e que o funeral terá logar ámanhã, 13, pelas onze horas e meia, saindo o prestito da sua residencia, rua da Senhora do Monte, 31, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA RECONSTITUIÇÃO

UM HOMEM MORTO POR UM CIUMENTO NO CHAFARIZ DO POÇO DO BORRATEM

Todos os jornais preguntam se foi assassinado ou faleceu de morte natural o homem que foi encontrado morto no chafariz do Poço do Borratem. Podemos nós responder a essa interrogação.

No nosso jornal esteve hoje uma rapariga de nome Violante, e graciosa de maneiras, benza-a-Deus, que nos contou o enredo da tragedia:

—O seu rapaz, o Alberto dissera-lhe, na sexta feira, que tinha de embarcar e que tão depressa não voltaria. Ora ela não quiz deixar perder a ocasião e foi ter com o Joaquim — (não garantimos se foi este o nome que ela nos disse). Andaram ambos toda a noite por vielas e tascas, a saborear o gosto rascante da baixa orgia.

Por volta das cinco horas, já cançados de andar e animados pelo espirito do vinho, meteram pela Mouraria, em direcção ao quarto dela.

O Alberto, porém, não embarcara. Aquilo fôra um «truc» para avaliar da duvidosa fidelidade da mulher. E, á noite, quando voltou a casa e não a encontrou, andou como doido por toda a Mouraria, desceu a Alfama, a todos os recantos de perdição, a procurá-la, para castigar a sua infidelidade e vingar o seu orgulho ofendido.

Já a madrugada ia clareando, quando o par noctambulo chegou á calçada dos Cavaleiros. A Violante, surpreza, deu um grito:

—Está ali o meu homem!

E desatou a correr.

O Joaquim, instintivamente, correu tambem; o Alberto perseguiu-os.

E aquela perseguição estendeu-se até ao Arco do Marquez do Alegrete. Ali a Violante parou. Não podia correr mais. O Alberto, com um pontapé derrubou-a.

O Joaquim continuou a fugir e ao chegar á bomba do Poço do Borratem, pôz-se a beber agua sofregamente, a refrescar a garganta sêca do vinho e da corrida.

O Alberto, ao vê-lo desaparecer, hesitou: por onde se meteria? Em breve, porém, foi encontrá-lo; e, quando ele bebia sacou do ferro que trazia e deu-lhe com ele na cabeça.

O desgraçado poucos minutos durou. Ficou estendido de bruços sobre o lagedo da bomba, donde, por volta das 4 horas da tarde, o foram buscar para a Morgue.

A Violante, quando acabou de nos contar a historia, chorava. Serão verdadeiras as suas declarações? Não confirmamos. A policia que averigue...

CASA DOS VINTE E QUATRO

A festa de S. José dos Carpinteiros

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês realiza-se na Casa dos Vinte e Quatro a festividade de S. José dos Carpinteiros, e Sagrado Lausperenne, na igreja da R. Alves Correia, prégando os revs. dr. Manuel Maria Ferreira da Silva, Angelo Firmino da Silva e João Adelino Vacondeus.

CLASSES MARITIMAS

Atribuimos há dias a autoria de uma entrevista sobre o aumento de salarios das classes maritimas a um membro da Associação dos Armadores e Agentes de Navios, quando a verdade é que o seu autor, o sr. Atila Dias de Carvalho, não pertence áquela Associação, mas sim a «Portuguese Coorporation». O nosso entrevistado assistiu á reunião da Associação como representante da casa onde é empregado.

OS NOVOS REBOCADORES

Os rebocadores que o sr. ministro da marinha mandou construir no Arsenal, são do tipo «Azinheira», para serviço do Arsenal.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes

com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A VIDA NO PORTO

HOMEM CRISTO CONTRA LEONARDO COIMBRA

O conflito com a Faculdade de Letras do Porto

O Porto nocturno está ruidoso, animado. Os cafés cheios. A estudantada grita e discute. Ha jornais improvizados de um dia para o outro, em que se leem violencias e se ataca um professor. *Homem Cristo! Homem Cristo! Homem Cristo!* Este nome salta de boca em boca, violentamente. Ha quem relembre a sua vida e o facto do director da Faculdade de Letras do Porto, dr. Leonardo Coimbra ter ido uma vez á prisão visitá-lo, reconciliando-o com o filho.

Na *Renascença Portuguesa*, encontramos Leonardo Coimbra. A sua serenidade, a sua indiferença, espantam-nos, livre de preocupações, sorridente, pairando acima de todos os clamores que enchem os cafés do Porto, o ilustre director da Faculdade de Letras, diz-nos:

—Estou tolstoiano. Faltam-me apenas as barbaras.

—Os jornais... O conflito suscitado entre o sr. Homem Cristo e a sua Faculdade...

Claramente, o filosofo, sem uma palavra de odio, como se tivesse já pressentido o mal e a sua consciencia tivesse dado o perdão, afirma:

—A minha imagem no espelho da opinião publica, interessa-me muito menos que a minha imagem no espelho da consciencia e deante dos olhos de Deus! Uma campanha louca de maldade só pode modificar a primeira imagem. Os homens deixam gulosamente iludir-se. Deus, não lê os jornais. E eu sei que se não sou perfeito, me esforço por ser bom, e isso mesmo me obriga a olhar os homens pelo lado da luz e não pelas trevas em que todos andam imersos.

—Porque é que H. Cristo se retirou da Faculdade de Letras?

—Há três anos que ele era professor. Tinha vaidade em ter conseguido socializar um homem de quem nem toda a gente gosta. Regia a aula de historia. Imensa gente — eu sei-o — fazia tentativas junto dele para que me atacasse. Homem Cristo procurava-me e fazia-me declarações de estima.

—Mas...

—Não se admire! Ele é tão sincero na amisade, como agora quando me insulta.

—O incidente...

—Surgiu em virtude do professor Cristo ter atirado algumas ironias a um aluno.

«O rapaz respondeu, dizendo que o seu termo «piparotes» empregado num ponto escrito, devia merecer menos reparos que as palavras desbragadas empregadas algumas vezes pelo professor.

—E o que fez a Faculdade?

—Comunicou oficialmente o caso. Instaurou-se o processo.

—E o processo...

—Provou-se de facto que o rapaz respondera ao sr. Homem Cristo, motivado pelas anteriores ironias que lhe ouviu.

—E foi castigado?

—Como a expulsão era a pena maxima, aplicou-se-lhe a pena imediatamente inferior: repreendido diante do conselho pelo director.

—E o sr. Homem Cristo ficou satisfeito?

—Antes do julgamento cometeu uma *gaffe*. Escreveu aos srs. Mendes Correia, Augusto Nobre e a mim, dizendo que o rapaz era expulso ou que ele abria uma campanha contra a Faculdade...

—E o que fez o dr. Leonardo Coimbra?

—Aquela carta evitou-me de lhe dar explicações e que eram: a justiça manda fazer isto, mas você não veja na formação do processo o minimo intuito de o magoar.

—E a campanha começou...

—Quanto ao eu ser o ultimo dos biltres, é claro que não tenho que responder. Sobretudo a uma pessoa que quando eu lhe posso satisfazer os compromissos diz em publico que eu sou o melhor dos homens...

—E caso contrário...

—Quando, embora erradamente, supõe que eu o agravei ou quiz agravar, limita-se a mudar o sinal algebrico ás expresssões e eu passo de competente e boa pessoa a biltre.

—E as acusações...

—Quanto ás acusações de falta de ordem que haja na minha Faculdade, que dizem ser feitas num jornal que eu não leio, como não o lia quando me elogiava, essas irregularidades não existem mais que na fantasia passional do sr. Cristo. De resto um sindicante já nomeado pelo sr. ministro da Instrução é que terá em breve a palavra sobre todos estes assuntos. Na minha Faculdade trabalha-se, ninguem póde destruir a obra já feita... Revistas, conferencias, etc., etc.

—Afirma-se que ha dois professores que não são competentes... O filho do dr. Augusto Nobre e o dr. Antonio Luis Gomes...

—E' claro que há uns professores mais competentes que outros. Há já professores com uma larga folha de trabalhos scientificos e há outros, ainda novos, que estão estudando para fazer o seu nome. Com efeito, esses dois são dos mais novos, mas eu presto ao esforço honesto que eles estão fazendo para se valorizarem, a mais sincera homenagem. Um professor não nasce feito e se eu não tenho a minima responsabilidade na nomeação destes professores, afirmo a sua boa camaradagem e a honestidade com que se estão dedicando ao trabalho.

—Consta que há professores que faltam muito?

—Não. A não ser em casos particulares em que alguns deles têm estado em comissões especiais, como serviços de concursos, de livros, ou por doença. Infelizmente, alguns dos professores do mais alto prestigio não têm uma saude perfeita. Tudo isto está dentro dos regulamentos.

—A academia é toda por v. ex.ª. Lá fóra referve a indignação. Aqui perdoa-se...

—Sim, os rapazes são meus amigos. E não fazem mais que obedecer á lei da reciprocidade. A sua indignação é simpatica. Eles não podem compreender como eu os desvios passionais da alma humana. Eu já lhes disse — estou absolutamente sereno, sem que o odio de momento do sr. Homem Cristo perturbe o mais ligeiramente possivel o equilibrio da minha consciencia.

A. P.

A QUESTÃO SACARINA

na ilha da Madeira

Encontra-se em Lisboa, vindo da Madeira, o senador por aquele distrito sr. Vasco Silva, que, ao que nos informam, vem tratar especialmente, junto do governo, da modificação do regimen que regula, naquela ilha, a questão sacarina.

Um problema de tal magnitude merece ser cuidadosamente estudado pelo governo e muito especialmente pelo sr. ministro da Agricultura.

EM CABO VERDE

O «deficit» diminui

O governador de Cabo Verde comunicou que, em vista da redução das despesas que tem levado a efeito e do aumento de receitas, espera que o «déficit» da provincia seja diminuido consideravelmente.

A peste em Cabo Verde

Foi mandado seguir para Cabo Verde, com urgencia, o sôro e a vacina anti-pestifera.

Pelos teatros

Teatro Nacional

A reaparição, ámanhã, no Nacional, do ilustre actor-societario Joaquim Costa, vai ter foros de um acontecimento teatral. O publico frequentador deste teatro, que muito o estima, pela sua arte e pelo seu bom caracter, anceia pela récita de ámanhã para lhe tributar as suas homenagens, tanto mais que se representa a peça mais querida do velho repertorio, «Amor de Perdição», na qual o estimado artista desempenha o simpatico papel do ferrador «João da Cruz».

Depois de ámanhã, ainda outro facto notavel registará o Nacional: a reaparição da peça de Luna de Oliveira, «Viriato», e, consequentemente, a do distintissimo actor Rafael Marques, que, já restabelecido, volta a interpretar o protagonista dessa obra notavel, que a critica proclamou como uma bela obra de teatro e o publico estava consagrando no momento em que a doença daquele artista forçou a interrompê-la na sua já gloriosa carreira

Atrás do reposteiro

Entre as peças novas que constituem o repertorio da companhia Aura Abranches, que no dia 20 reaparece no Avenida, figuram as seguintes: «O homem da capa preta», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; «O homem da Cadeirinha», peça de estreia, de Luis Palmeirim; «A marquesinha», do sr. Sousa Costa; «Adriana será minha», de André Vermeril; «O Hino», original brasileiro de Gil de Sá; «Madalena Arrependida», a peça de Aura Abranches; «O comediante» (Sulivam) peça inglesa; «Primeiro inverno», de Claudio de Sousa, e «Minha querida vóvó», de Antonio Guimarães.

—O «film» «O Fado» que a «Patria-Film» vai editar nos seus «estudios» do Lumiar, não é, como se disse, extraida da opereta com o mesmo titulo, mas original do «meteur-en-scene» mr. Marius, que a compoz inspirado no celebre quadro de Malhôa.

—Além da peça de Pierre Frondaie, «L'Insoumise», que será representada pela grande actriz Vera Sergine, na sua proxima «tournée» a Lisboa, a notavel actriz dar-nos-ha tambem a peça de Bernstein «Le Voleur» interpretado entre nós com o titulo «O Ladrão».

—Tem dado lugar a grande discussão o novo livro «Demolindo», de Carlos Leal, que, apesar de tudo, pode considerar-se um exito de livraria.

—Estão já á venda os bilhetes para a recita que no dia 19 o actor Gil Ferreira realiza no Politeama, com a primeira representação do drama rustico em um acto original de Francisco Lage, «As pragas» e a «reprise» da comedia «O outro eu», retirada de scena, ha poucos dias, por doença da actriz Ester Leão. No mesmo teatro continua em sucesso a peça historica «A Ribeyrinha».

—Sofia Santos e Laurinda de Almeida desempenham, respectivamente, na opereta «A prima inglesa», de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, que na proxima sexta-feira sobe á scena no S. Luis, em recita da actriz Auzenda de Oliveira, os papeis de «Miss Dauling» e «Náná».

—Conforme temos dito a genil actriz Cremilda de Oliveira realiza a sua festa no Avenida, na proxima quarta-feira, com a «premiere» da nova comedia de André Brun, «A vida de um rapaz gordo», escrita expressamente para o actor Chaby Pinheiro.

O ministro da Guerra foi ás Caldas da Rainha

O sr. ministro da Guerra foi hoje ás Caldas da Rainha verificar do estado de instrução militar em que se encontra o regimento de infantaria 5. Acompanharam o sr. coronel Freiria o chefe de gabinete sr. tenente-coronel Couceiro de Albuquerque e o seu ajudante sr. tenente Oswaldo de Andrade.

AS RECLAMAÇÕES

dos manipuladores de pão

As direcções da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, da Sociedade Aliança e da Associação dos Industriais de Padarias Independentes conferenciaram hoje com o sr. ministro da Agricultura, ácerca do fabrico de massas, das reclamações dos manipuladores de pão e de outros assuntos que interessam á moagem e á panificação.

POLITEAMA HOJE

A RIBEYRINHA

Admiravel trabalho de AMELIA REY COLAÇO

DEPOIS DE ÁMANHÃ no

TEATRO NAÇIONAL

a peça de Luna de Oliveira

VIRIATO Reaparição do actor RAFAEL MARQUES

Companhia de Cabinda

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Subscrição de 6.822.000$00 em acções de valor nominal de 4$50 INTEGRALMENTE RESERVADA AOS ACTUAIS ACCIONISTAS e cuja emissão foi tomada firme por um grupo finandeiro da nossa praça.

A subscrição está aberta desde o dia 12 a 22 do corrente mês nos locais abaixo designados, podendo os Srs. Acionistas subscrever com qualquer numero de acções, garantindo-se-lhes o minimo de 3 1|2 das novas por 2 antigas.

Os Srs. Subscritores deverão apresentar juntamente com o boletim de subscrição os seus actuais titulos, a fim de serem devidamente carimbados.

O preço da subscrição é de 7$20 por acção.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10 0|0 no acto da subscrição . . .	Esc. $72
20 0|0 até 30 de Abril	» 1$44
20 0|0 até 30 de Maio	» 1$44
50 0|0 até 10 de Julho	» 3$80
Total . . .	Esc. 7$20

E' facultativa a liberação no acto da 2.ª prestação, abonando-se a taxa de 6 0|0 ao ano.

A prestação de 50 0|0 pode ser satisfeita em seis prestações mensais, acrescidas do juro de 7 0|0 ao ano, sendo as quatro primeiras de 15 0|0 e as duas ultimas de 20 0|0, e respectivamente satisfeitas até ao dia 30 dos meses de Julho a Dezembro.

As acções serão nominativas ou de coupon, á escolha do subscritor e terão direito ao dividendo a partir de 1 de Julho de 1923.

LOCAIS ONDE PODE SUBSCREVER-SE:—Em Lisboa, na séde da Companhia, rua Ivens, 56, 1.° andar, das 11 ás 15 horas; No Porto, Braga, Coimbra e demais capitais de distrito, nas filiais e agencias do Banco Nacional Ultramarino.

NOTA.—Os subscritores remissos incorrem no pagamento de juro de mora, regulado pela taxa do Banco de Portugal, e acrescidos de 1 0|0, durante 60 dias, e findos estes, perderão em favor da Companhia o direito ás prestações que já tiverem pago.

Lisboa, 7 de Março de 1923.

Pela Companhia de Cabinda, *O Conselho de Administração.*

OS MAIS LINDOS FATOS, VESTIDOS E SOBRETUDOS

SÃO FEITOS COM AS FAZENDAS DOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

PEDAS GRATIS AMOSTRAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Empresas Reunidas das Aguas de Vale de Cavalos e Parede

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do artigo 28.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinaria desta Empresa a reunir no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, na Rua da Prata, 98, 1.° andar, para apreciação do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

EXTRAORDINARIA

A pedido da Direcção, é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria para 28 do corrente, á hora a que terminar a reunião ordinaria, para resolver sobre o destino a dar ao saldo em Caixa e a liquidação das Empresas.

Não havendo numero legal para a constituição das Assembleias, ficam desde já convocadas novas reuniões para o dia 12 de abril proximo, á mesma hora e local, que funcionará com qualquer numero de Srs. Accionistas, nos termos do artigo 31.° e seu § unico dos Estatutos.

Lisboa, 9 de março de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Gomes

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

EXPOSIÇÃO PROVINCIAL AGRICOLA, PECUARIA E INDUSTRIAL

No mês de Maio do corrente ano realisar-se ha em Loanda uma EXPOSIÇÃO PROVINCIAL AGRICOLA, PECUARIA E INDUSTRIAL, a que poderão concorrer elementos oficiais e particulares da provincia de Angola.

Anexa á exposição haverá uma SECÇÃO-MOSTRUARIO DE MAQUINARIA AGRICOLA, PECUARIA E INDUSTRIAL a que poderão ser admitidos produtos expedidos de Portugal ou do estrangeiro.

Aos expositores, que assim o desejem, será permitida a exposição dos seus productos em pavilhão especial e privativo, por si construido, conforme projecto previamente aprovado pela Secretaria de Agricultura da Provincia de Angola.

Por conta do Estado é efectuado o pagamento de um «bonus» de 50 por cento do transporte de maquinaria agricola, pecuaria e industrial de fóra da Provincia.

Este «bonus» será concedido desde que a maquinaria dê entrada na Secretaria da Agricultura até 25 de Abril e seja admitida á exposição.

Aos expositores dos melhores produtos serão conferidas recompensas, constituidas por premios pecuniarios, com diploma de honra e menções honrosas, com diploma de distinção.

Todos os esclarecimentos respeitantes a este serviço serão prestados pela AGENCIA GERAL DE ANGOLA, rua da Madalena, 237, 1.°, a quem os solicitar.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

COMPANHIA INDUSTRIAL DA BEIRA ALTA

(S. A. R. L.)

(Capital Realizado: Esc. 500:000$00)

Fabricas de Ceramica, Serração de Madeiras, Distilação de Resinas e Fundição de Estanho em S. Pedro do Sul

Emissão de Esc. 250.000$00 em acções previlegiadas do valor nominal de Esc. 50$00, com o juro cumulativo de 12 0|0 e premio de amortização anual de Esc. 12$50

Os actuais accionistas têm direito de preferencia na subscrição podendo subscrever uma acção previlegiada por duas ordinarias.

Condições de pagamento:

1.ª prestação no acto da subscrição, Esc. 25$00; 2.ª e ultima prestação de 15 até 31 de Maio de 1923, Esc. 25$00.

A subscrição encontra-se aberta de 12 a 19 do corrente, na séde provisoria da Companhia, na rua Augusta, n.° 131, 2.°, das 11 ás 17 horas.—A DIRECÇÃO.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O NOVO

ACORDO

E A ATITUDE

DO GOVERNO FRANCÊS

LONDRES, 12

Os correspondentes de jornais ingleses em Paris dizem que começou agora o periodo critico da ocupação do Ruhr e que em Paris se liga muita importancia á visita que hoje vai fazer o sr. Poincaré a Bruxelas e com a conferencia que vai ter com o sr. Thennis, primeiro ministro da Belgica.

«Sir» Percival Philipps diz que os industriais do Ruhr estão fazendo pressão sobre o chanceler Cuno, para que este proponha que se entre em negociações. Poincaré e Thennis deploram que se julgue que pretendem isolar a Grã Bretanha ou privá-la dos seus direitos de discutir o novo acordo que possa vir a ser estabelecido com a Alemanha.—(R.)

SOB O REGIMEN SOVIETISTA

A RUSSIA FAMINTA

SCENAS DE CARNIFICINA

OS LOBOS ATACAM OS POVOADOS

São aterradoras as noticias vindas a Russia, ácerca da situação em que se encontram algumas povoações, em consequencia das grandes nevadas dos ultimos tempos. Os caminhos estão intransitaveis, e grande numero de aldeias, isoladas por completo; a ponto de os seus habitantes correrem o risco de ser vitimados pela fome, se não lhes acudirem com urgencia. Muitas pessoas que, por necessidade extrema teem que sair dos povoados, morrerem nos caminhos.

Em redor de Simbrisk, então, teem-se dado scenas horrorosas.

Numa das ultimas noites, o temporal de vento e de neve obrigou todos os habitantes a recolherem-se em casa, receiosos pela sorte das pessoas de familia que áquela hora deviam regressar de uma vila proxima.

A inquietação era enorme; mas ninguem se atrevia a abandonar as moradias, com medo de que o furioso temporal os vitimasse. A certa altura ouviu-se espantosa gritaria que provinha das cercanias do povoado.

Alguns dos mais animosos decidiram-se a arrostar o perigo, e, acudiram em auxilio dos que tão aflictivamente o pediam.

Apenas transposto, porém, o limite da aldeia, deparou-se-lhes um espectaculo pavoroso. Uma manada de lobos, — mais de oitenta — tinham atacado os infelizes, muitos dos quais já áquela hora estavam mortos e despedaçados.

Tomados do mais espantoso terror, os aldeãos retrocederam para informar do que se passava; e, poucos minutos depois, saiam para o local quarenta homens armados de escopêtas.

Os lobos, ao vê-los, voltaram-se furiosos de raiva contra eles em espantosa acometida; e, apesar das descargas das armas de fogo, que tinham despejado centenares de balas sobre as feras, estas conseguiram aproximar-se e esfrangalhar alguns dos homens á dentada.

Os valorosos caçadores esgotaram a breve trecho as munições, sem que os lobos cedessem no ataque. Sobre a neve jaziam, horrivelmente mutilados, um homem, uma mulher, duas crianças — seus filhos — três animais de carga e um porco que os infelizes traziam do mercado.

A luta continuou, desta vez em condições perigosissimas de inferioridade para os aldeãos; e, mais uns minutos decorridos, sete deles caiam tambem no campo de batalha, ficando cerca de vinte gravemente feridos.

Das feras, tinham sido mortas 32. Mas as restantes perseguiram os fugitivos até ao interior da povoação e ficaram, até de manhã, rondando as casas em que eles se haviam refugiado.

Sabe-se, ao mesmo tempo, que noutros povoados têm acontecido casos identicos; sendo muitas as aldeias que estão cercadas de lobos famintos, o que traz os habitantes tomados de extraordinario terror.

De diferentes cidades da Russia sairam já para a região sudoeste, onde estas scenas se produzem, grande numero dos homens pertencentes ás milicias dos «soviets» locais, providos, não só de espingardasa ro -nbta ohiv- etaoin etao etae e gardas, mas até de metralhadoras, para darem caça ás feras.

A QUESTÃO DO ORIENTE

A NOTA

SUMARIO

DO PROTESTO

DO GOVERNO TURCO

LONDRES, 12

As contra-propostas turcas que são documentos de grande extensão form enviadas para as capitais aliadas. Nesta cidade foi já recebido um sumario oficial. Este sumario tem muitas referencias e comentarios ás emendas propostas ao tratado dos aliados, sem dizer precisamente quais as emendas a fazer. Essa nota-sumario frisa, contudo, que não existem entre os pontos de vista dos turcos e dos aliados divergencias tais que impeçam o restabelecimento de relações pacificas entre eles. Tambem a nota se refere ás concessões feitas pelos turcos em Lausanne, sem mostrar, contudo, muito apreço pelas enormes concessões feitas pelos aliados. As contra-propostas turcas exigirão sem duvida um exame muito atento da parte dos aliados. As contra-propostas tratam de assuntos politicos, financeiros, de territorios e judiciais. A nota-sumario mostra-se optimista, dizendo que as negociações que se irão fazer darão em resultado um acordo dentro dum breve espaço de tempo, mas queixa-se ao mesmo tempo de que onze semanas não foi tempo suficiente para a delegação turca tratar de todos os assuntos complexos que necessitava discutir.

Os estrangeiros

residentes em Constantinopla

Os jornais ingleses dizem que, segundo noticias recebidas de Constantinopla, as modificações apresentadas no regime dos estrangeiros residentes na Turquia, sujeitam as suas personalidades e os seus estabelecimentos comerciais ás leis turcas pedindo reciprocidade para os turcos nos territorios das potencias contratantes. As salvaguardas judiciais devem mntér-se para os estrangeiros residentes na Turquia; primeiro, porque a reciprocidade só póde ser possivel entre Nações cujos sistemas judiciais se possam julgar equivalentes, e segundo, porque é vantajoso para os proprios turcos que os comerciantes estrangeiros na Turquia tenham confiança nos estatutos legais porque são regidos. Sem esta garantia, o comercio estrangeiro não arriscaria os seus capitais na Turquia com grande prejuizo para esta Nação.

Lord Grey

e a ação exercida por lord Curzon

Lord Grey, leader da oposição, na Camara dos lords e muitos outros representantes da politica e da imprensa, disseram quando se concluiu a conferencia de Lausanne que lord Curzon no capitulo das salvaguardas judiciais tinha ido até um ponto que se não podia ultrapassar e que se por algum lado tinha errado, era por ter sido considerado generoso. Será portanto muito dificil admitir que as salvaguardas judiciais na Turquia sejam abolidas ou mesmo grandemente modificadas.

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Em armazem
Moinhos para ceriais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de ceriais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

- DI-LO TODA A GENTE -
QUE SÃO OS FABRICANTES
DONAS DA COVILHÃ
QUE MAIS BARATO VENDEM, DIRECTAMENTE AO PUBLICO, AS MELHORES E MAIS BONITAS FAZENDAS DE LÁ PARA
FATOS E VESTIDOS
DEPOSITO DE VENDAS A RETALHO
Em Lisboa - R. dos Fanqueiros, 187-2.º
No Porto - R. Fernandes Tomás, 392-A

Salão Aureo
SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO
246 — RUA DO OURO — 248
LISBOA

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da
S. I. C.
Rua 24 de Julho, 48
Telefone, C. 651

«DIARIO DE LISBOA»
A administração pede aos srs. assinantes que lhe comuniquem qualquer irregularidade na entrega do jornal, a fim de providenciar imediatamente.

REPARAÇÕES ELECTRICAS
REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA
R. TRINDADE, 18-A, 26
TELEF.: N.-4432

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS PASSOS PERDIDOS

SCISÃO NO PARTIDO NACIONALISTA?

O deputado Alves dos Santos fala ao "Diario de Lisboa"

Os Passos Perdidos, esta tarde, foram, para o jornalista, uma especie de laboratorio — um laboratorio de psicologia experimental. Falava o mestre da mesma, o dr. Alves dos Santos, autor de compendios filosoficos, director da Biblioteca da Universidade de Coimbra, deputado nacionalista, etc. Um côco, um fraque e uns oculos que, por serem dum filosofo, eram um tanto ou quanto parecidos com os do «Dr. Fausto».

O jornalista diz:

—Não é ao deputado que desejo falar. E' ao professor de psicologia... Façamos de contas que isto não são os «Passos Perdidos»...

Alves dos Santos, muito gentilmente, entrega-se ao nosso fôro, e damos começo á execução:

— O sr. dr. concorda com a apreensão dos livros classificados de imorais?

O professor de psicologia — uma autoridade, pois, para falar sobre o assunto — não responde directamente — e rememora:

— Olhe, eu sou director da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Efectivamente dei pela entrada lá de certos livros cujo titulo me pareceu, mais ou menos, escabroso. Mas confesso-lhe que não li ainda. Por isso...

Perdão. E' escusada a leitura. Falo como psicologo, como moralista... no campo das ideias... perto das estrelas... longe da terra...

Alves dos Santos, conformando-se, responde:

—Sim, é necessario pôr um dique a estas leituras dissolventes...

—A proibição não será contraproducente?

O professor de psicologia hesita. Vamos mais uns passos a todo o comprido dos *Passos* e, por fim, responde á nossa pregunta dizendo:

—Ha duas especies de leitores. Os que lêem tudo por uma questão pura de gosto intelectual e os que lêem unicamente os livros mais de harmonia com as suas taras. Uma cura deve ser dirigida, tenazmente, a estes.

— Acha que atravessamos uma crise enorme de moral?

— Absolutamente. Efeitos da guerra...

Esperamos que Alves dos Santos nos exposesse uma doutrina sobre o caso. A doutrinão veiu. Alves dos Santos só gosta de ser filosofo na «cátedra». Não insistimos mais, atacamos, de pronto, a sua personalidade politica.

— Ha divergencias no Partido Nacionalista?

— A que proposito?

— A proposito do discurso de Alvaro de Castro. Os amigos de Brito Camacho... consta que abrem azas...

—Não, não pode ser. Alvaro de Castro não falou como «leader» do partido—falou como deputado de Moçambique. Além disso o nosso congresso está proximo. Ele marcará, então, devidamente, a atitude politica do partido. Nessa altura, os que não concordarem, que sáiam...

—Concorda com as opiniões de Alvaro de Castro?

—Sim, estou bastante inclinado para elas.

—Acha, então, que não devia ser negociado o «modus-vivendi»?

—Bem vê... O dr. Brito Camacho vai voltar a falar...

Ponto final. O sr. dr. Alves dos Santos estava de peito feito a não nos dar senão reticencias...

Decididamente os Passos Perdidos foram hoje um laboratorio de psicologia experimental.

«Nação portuguesa»

Recebemos o n.º 7 desta revista de cultura nacionalista cujo sumario é o seguinte: «Uma doutrina de economia agraria», José Pequito Rebelo; «A lingua Portuguesa e o canto», D. Ema dos Santos Fonseca; «Teoria do municio», Antonio Sardinha; «Gotas de tinta», Ivo Cruz; «Politica religiosa», Francisco Veloso; «Na varanda de Pilatos» (Emprestimos e moeda falsa), por Afonso Lucas; «Revista scientifica, Ruy de Sá Carneiro, etc.

A TARDE PARLAMENTAR

A QUESTÃO SUL-AFRICANA

Aires de Ornelas e Brito Camacho

A sessão foi inicida ás 15,30, na parte oratoria, pelo sr. Delfim Costa que concluiu as suas considerações deixadas em suspenso no ultimo sabado, ácerca da questão sul africana.

O sr. Aires de Ornelas, depois, a falar ex-catedra — toda a Camara atenta — sobre o problema posto.

Confessa que não faz politica de má fé; mas entende de seu dever apontar o que julga pontos perigosos para o interesse do paiz, deixando ao governo a adopção das medidas que forem tidas por convenientes.

Defende a obra colonial da Monarquia, sobretudo na provincia de Moçambique; recorda Antonio Enes e Mousinho de Albuquerque; de vez em vez saem-lhe dos labios palavras de respeitoso elogio para «el-rei» e palavras de saudosa admiração para o «principe real»; e vai pondo a questão nos seus termos, pormenorizando, entrando em detalhes, esmiuçando com notavel conhecimento de causa, todos os prós e todos os contras das relações entre Portugal e a União. Ha, sobre emigração e sobre outros pontos do convenio, certos aspectos que lhe causam apreensões. Diz porque; apresenta lealmente o seu criterio; e apóz meia hora, quasi de rigorosa analise do problema, deixa ao governo o jog politico que lhe pertence fazer, conscio de que ele saberá acautelar as conveniencias nacionais. Se não as acautelar, não será porque a minoria monarquica não deu a tempo o brado preciso de alarme.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho diz tambem da sua justiça, como Alto Comissario de Moçambique. Mal se ouve. Como da outra vez que se referiu ao assunto, percebe-se que está a defender a sua acção na provincia africana, mas não se lhe apanha, senão uma palavra aqui, outra acolá, das considerações que está fazendo em tom de conversa familiar.

A sessão torna-se, assim, valiosa, sem duvida, para os interesses do paiz, mas sem interesse para o jornalista, mormente quando ele, como nos acontece a nós, não quere massar o leitor com dissertações pesadas, de fazer sono á hora do teatro ou á hora do café.

A certa altura do discurso, o sr. dr. Alvaro de Castro, que estava instalado a pouca distancia do Alto Comissario, semi-ergueu-se no «fauteuil», apontou a calva para o orador, e estiveram ambos a conversar sobre qualquer pormenor que devia ser muito curioso, mas de que se guardou segredo para a assistencia.

Que diacho estariam eles a dizer, que a gente não devesse ouvir?

* * *

O sr. Brito Camacho tem agora na mão direita uma pasta a abarrotar de papeis. Pelos modos, são documentos de prova.

Vai-os consultando com imensos vagares; vai lendo um e outro, e outro ainda; depõe a papelada; torna a mergulhar nela, com novas pausas, os oculos e o bigode; ouve-se-lhe dizer, de vez em vez, que ha mais, que o caso não fica por ali; mas cá na tribuna da imprensa nem á mão de Deus Padre se percebe o que ele está a contar aos que o cercam.

E já lá vão três quartos de hora de tortura acustica!

Desistimos. O melhor é fechar aqui o relato.

A EQUIPARAÇÃO

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS REUNEM NA QUARTA-FEIRA

O funcionalismo publico reune, na proxima quarta feira, na Associação dos Caixeiros, em assembleia magna, para resolver o caminho a seguir, em face da atitude do governo.

A comissão central acusa a comissão executiva de nada ter feito em beneficio dos funcionarios.

Eis como um deles aprecia a questão:

—O ministro das Colonias disse ao pessoal do seu ministerio que se o governo os não atendesse, abandonaria a sua pasta. O conselho de ministros reuniu no sabado e os funcionarios não foram ainda atendidos, nem o ministro abandonou a pasta nem se sabe o que se passou no conselho.

* * *

Parece que o governo vai proibir a reunião dos funcionarios.

A comissão tem pedido a cedencia de teatros, clubs e outras agremiações para reunir, e todos negam as suas salas, com excepção da Associação dos Caixeiros.

* * *

Um empregado da Exploração do Porto de Lisboa, diz-nos:

—Só uns 103 funcionarios é que se recusaram a assinar o documento em que a classe tom o compromisso de secundar qualquer movimento iniciado pelos funcionarios. E podemos contar tambem com os descarregadores de mar e terra.

Um funcionario das Colonias:

—Pela estatistica oficial a vida aumentou em dezembro 22 vezes.

* * *

O que diz o sr. governador civil de Lisboa:

—V. Ex.ª foi procurado pela comissão do funcionalismo?

—Até ás 16 horas, ainda nenhuma comissão me procurou.

—V. Ex.ª autoriza a reunião dos funcionarios?

—Se eles me fizerem o pedido nos termos da lei, não ha motivo para a não consentir.

BARRO E GREDA
VENDE-SE RUA LUZ SORIANO, 48

UM CRIME EM ALFAMA

MULHER FERIDA A TIRO PELO MARIDO

O agressor suicidou-se depois dando um tiro na cabeça

Temos mais um crime a registar:

Esta manhã, o sapateiro Albano Pereira, de 35 anos, morador na Calçada de S. João da Praça, 39 loja, feriu gravemente sua mulher, Hortense Correia, com dois tiros de revolver, suicidando-se em seguida com um tiro na cabeça,

A Hortense foi imediatamente transportada para o hospital de S. José, recolhendo á sala de observações em estado grave.

Uma das balas perfurou-lhe um pulmão; a outra cravou-se-lhe no peito.

O Albano foi conduzido para a Morgue.

O casal tinha duas filhas, Arlette da Conceição, de 16 anos, e Maria da Conceição, de 13.

* * *

As vizinhas do Albano ficaram surpreendidas com o suicidio, visto o Pereira estimar muito sua mulher e ser um homem trabalhador e socegado. Algumas delas comentam o caso que foi hoje o assunto do dia em todo o bairro:

—Ele era tão bom rapaz... Vendeu ha três dias uma corrente de ouro, para comprar um revolver?

—Para matar a mulher?

—Não devia ser. Eles eram tão amigos...

* * *

As duas pequenas, a Arlette e a Maria da Conceição, que estavam trabalhando na casa Damião, aparecem, chorando. Interrogamo-las:

—Seu pai teve hoje alguma zanga com sua mãe?

—Não. E sempre se deram bem.

—A que atribue o crime?

—Ao fogo de Coimbra...

E, como nós nos admirassemos:

—Meu pai, depois disso, ficou como doido. Deixou de comer. De manhã dava boas noites; de noite os bons dias.

Um pormenor curioso:

—Meu pai saiu com minha mãe na quarta feira. Foram assistir a uma conferencia no Centro Manuel de Arriaga. E como ele encontrasse lá o nosso vizinho Antonio da Piedade, teve ciumes dele...

—Não tinha razão, é claro...

O assunto é cruel. Provoca lagrimas:

—Minha mãe nunca olhou para outro homem... Mas o meu pai, alucinado, de noite levantava-se, em trages menores, e vinha á escada, ver se estava alguem. Isto durante noites seguidas...

—O Antonio da Piedade era amigo de seu pai?

—Era amicissimo. Estava sempre lá metido em casa...

* * *

No hospital não foi consentida a visita das pequenas a sua mãe, em virtude do gravissimo estado em que se encontra.

* * *

Já depois do Albano ter morrido, apareceu no hospital o agente Rosa, a quem constava que ele se evadira. Ouviu as duas pequenas, cujas declarações foram reduzidas a auto.

DE LUTO

D. Miguel de Bragança

O Conselho Superior do Partido e a Junta Central do Integralismo Lusitano mandam celebrar no proximo dia 14, ás 11 horas, na igreja de Santa Isabel, solenes exequias, sufragando a alma do Principe Senhor D. Miguel de Bragança, Duque de Vizeu.

—Tambem com a mesma piedosa intenção, mandou o sr. Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes rezar uma missa, na capela da sua casa da Corredora, sendo celebrante o rev. Anibal Rebelo Bastos.

D. Maria Rodrigues Amaral

Faleceu hoje pelas 8 e 30 a senhora D. Maria Evangelista Rodrigues Amaral tia do sr. Raul Mario Rodrigues. O seu funeral realiza-se ámanhã pelas 15 horas da rua Infante D. Henrique, 73, 1.º, para o cemiterio Ocidental.

CONFERENCIAS

Conferenciaram, hoje, com o sr. ministro da Agricultura, os srs. drs. Gomes Mota, consultor juridico do ministerio e Ferreira de Lemos, juiz do tribunal dos açambarcadores.

— O general sr. Sousa Rosa conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do Comercio.